



UNIVERSIDADE DO BRASIL

"Poeta - A tua terra, a terra paranaense, no seu justo egoísmo de Mãe, vem pedir à terra carioca que lhe restitua o que ainda resta do teu ser material.

Curitiba, que já te erigiu um monumento em que se reproduzem no bronze imperecível as linhas másculas da tua bela cabeça, Curitiba quer que durmas o teu sono perpetuo à sombra cariciosa das araucárias.

Faça-se-lhe a vontade; que os teus despojos repousem no seio maternal! Que te seja o tumulto a terra que te foi o berço.

A tua cidade natal terá a posse exclusiva dos teus restos corpóreos. Mas, ah! não será dela, exclusivamente dela, o privilegio de o teu belo e nobre espirito. Esse ninguém o pode encerrar entre as seis paredes de um jazigo; esse, ninguém o exuma, ninguém o traslada; supervolatil, imponderavel, ele está em toda parte, onipotente, que para isso o fêz o Criador à sua semelhança.

O teu, nobre Poeta, está na embaladora harmonia dos teus versos liricos, nas rimas parnasianas dos "Poemas da Morte", na dolência chopineana da "Marcha Funebre", no misticismo cristão dos "Tres Olhares de Maria," nas estrofes evocativas do Canto ao Aquidabã, na doçura com que pintaste, no teu culto religioso á flora brasileira, a "Vitória Régia" a "Roma", o "Girasol."

O teu espirito, na dupla acepção de centelha divina e de graça



UNIVERSIDADE DO BRASIL

humana, vive na memória dos contemporâneos, através das tuas sátiras, dos teus epigramas, dos teus ditos joviais.

Leva-nos o Paraná os restos do teu corpo; mas é de todo o Brasil a parte nobre do teu ser, a chama sempre viva da tua inteligência magnífica, o perfume do teu estro, o sabor, ácido por vezes, mas sempre delicioso, do teu humorismo.

Acolha-te os últimos despojos á sombra dos pinheirais. Tu falaste um dia a um pinheiro:

"- Ouve-me agora a mim que, em vez de ti, vegeto:  
Já que em ti não pesei, entre os fuleros de um tálamo,  
Faze-te abrigo meu nas entraves de um teto."

Não quiseram os Fados que assim fosse; não aprouve ao Destino que arvore senhorial te desse as entraves do teto. Mas em vez de "tálamo" terás "tumulo"; ele te dará a sombra perpetua na morada unica definitiva, contra a qual nada podem nem a furia dos elementos, nem a maldade egoista dos homens.

Fui teu íntimo amigo e companheiro e sei que não amavas os discursos. Dizias mesmo que os detestavas, sobretudo, os bons discursos; e dizias que esses te davam a sensação mentirosa e falsa de conterem alguma ideia aproveitavel. E concluias, num jogo de palavras, com aquele chiste em que eras mestre: "para mim todo discurso é longo; porque não há discurso com siso."



## UNIVERSIDADE DO BRASIL

Perdoa-me que eu, teu amigo e discípulo, tenha vindo perturbar o teu repouso com demasia de palavras.

Amavas, porém, delirantemente, os bons versos. E eu me penitencio da prosa vã, repetindo aqui os versos que compus no dia mesmo de tua morte.

Versos bons ? Sim, são sempre bons os versos que nos saem do coração. Estes, fi-los eu, não sei como; lembro-me apenas que me subiram do coração aos olhos, liquefeitos em pranto.

.....

A terra carioca entrega á terra paranaense Emilio morto. Fica, porém, á beira da Guanabara o seu fulgurante espírito eviterno, irradiando-se, eterizado, por toda a nossa pátria grande. Emilio vivo permanece entre nós. "